



## OBITUÁRIO

Defensor da ética e com postura independente e crítica, parlamentar amazonense morreu ontem vítima de enfarte fulminante, em Manaus. Luto oficial de três dias é decretado

# Jefferson Péres, senador

TIAGO PARIZ

DA EQUIPE DO CORREIO

Visto por colegas como defensor da ética pública e da democracia, o senador Jefferson Péres (PDT-AM), 76 anos, morreu ontem vítima de um enfarte fulminante. Ele estava em casa, em Manaus. Faleceu ao lado da esposa Marlídice Péres pouco depois das 6h. O enterro será hoje no Cemitério São João Batista, na capital amazonense. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decretou luto oficial de três dias.

Líder do PDT, Péres dizia estar desencantado com a política e havia manifestado em diversos momentos que deixaria de disputar cargos políticos após o término do mandato. A vida pública do amazonense começou tarde. Aos 56 anos, elegeu-se vereador por Manaus pelo PSDB, partido que ajudou a fundar.

Seu objetivo, porém, sempre foi o Senado Federal. Tentou em 1990 e foi derrotado. Então, reelegeu-se à Câmara de Vereadores, em 1992. O antigo objetivo foi alcançado na eleição seguinte. Em 1995, com quase 275 mil votos, tornou-se senador da República.

Em Brasília, Péres dedicou-se

a uma vida parlamentar independente e crítica. E escolheu sempre lutar contra pesos pesados. Acusou o então correligionário Fernando Henrique Cardoso de ter manipulado a votação da emenda da reeleição. E indignado com os gastos com publicidade do governo, deixou o PSDB e filiou-se, em 1999, ao PDT.

Em uma legenda menor, conseguiu desenvolver ainda mais sua independência contra os poderosos. Em 2001, tornou-se um dos principais alvos do então presidente do Senado Jader Barbalho. Acusado de corrupção, Barbalho renunciou ao cargo e ao mandato. Num papel relevante no Conselho de Ética, relatou o processo que levou à cassação de Luiz Estevão, acusado de desviar R\$ 169 milhões da obra do Fórum trabalhista de São Paulo.

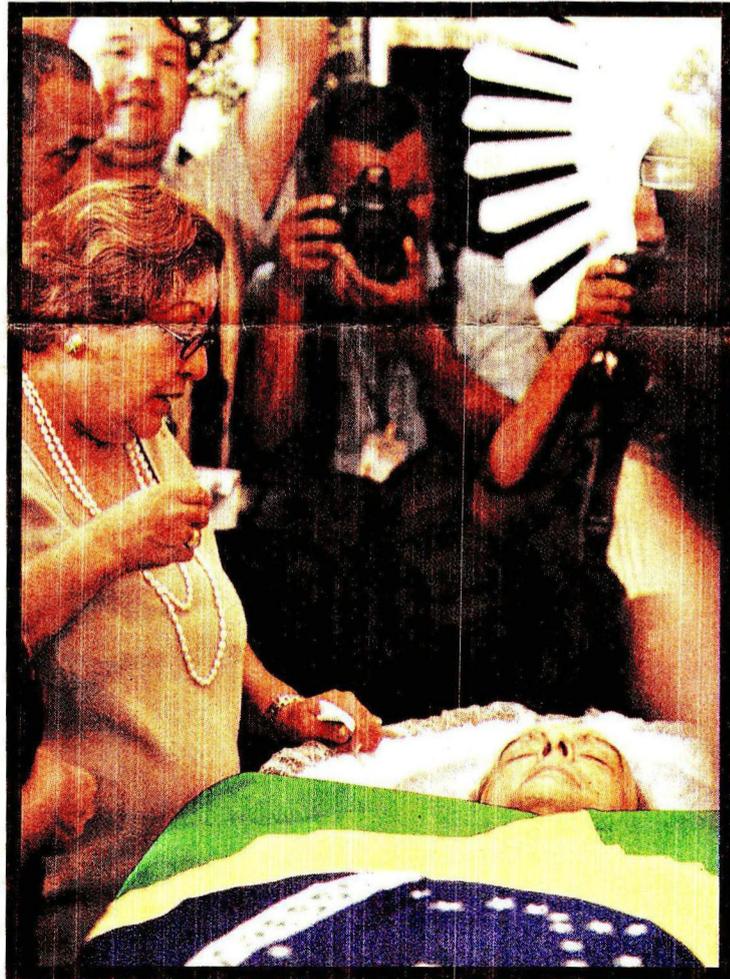
Em 2002, apoiou o candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva, mas não demorou para preferir fazer oposição ao Palácio do Planalto. Foi o escândalo do mensalão que serviu como gota d'água para o desencanto com a vida política. Discursou em 2006 dizendo que a partir de 2011 daria adeus à vida pública.

Contra o presidente Lula, acu-

sou-o de repetir a mesma política de seu antecessor. Para Péres, Lula e Fernando Henrique relacionaram-se com o Legislativo da mesma forma: na base da troca de cargos e emendas parlamentares. O presidente, em nota de pesar, lamentou a morte do senador. "Jefferson Péres foi um político que sempre pautou suas ações pela defesa intransigente da democracia e da ética. Sempre procurou guiar-se pelo que julgava ser o interesse público, mesmo nos momentos de divergências com o governo. É uma grande perda para o Brasil, para a Amazônia e para o Senado brasileiro."

José Jefferson Carpinteiro Péres nasceu em Manaus, em 19 de março de 1932. O mandato de senador será exercido pelo primeiro-suplemente Jéferson Praia (PDT), que ocupava o cargo de secretário municipal de Desenvolvimento Econômico Local. Praia se preparava para disputar uma vaga de vereador em Manaus, justamente o primeiro cargo eletivo de Jefferson Péres. O presidente do Senado, Garibaldi Alves (PMDB-RN), vai sugerir que a Casa publique um livro com os discursos e propostas apresentadas por Péres.

Ricardo Oliveira/Em Tempo/AE



PÉRES É VELADO EM MANAUS: ENTERRO ESTÁ MARCADO PARA HOJE